



Dr. Jaldo de Souza Santos

Congresso Brasileiro de Farmácia será a celebração do conhecimento farmacêutico

Jaldo de Souza Santos,
Presidente do Conselho Federal de Farmácia

O conhecimento é o patrimônio mais valioso, neste tempo de pós-capitalismo, em que as sociedades, com maior ou menor intensidade, reconstruem os seus caminhos. O conhecimento é a espinha dorsal de muitos grupos empresariais, principalmente aqueles ligados à pesquisa nas áreas científica e tecnológica. O conhecimento é a fronteira das organizações. Nesta revolução econômica, os bens que identificavam as empresas, estampando a aura de sua prosperidade, não têm valor algum. Hoje, vive-se no reinado do conhecimento, que é o nutriente da qualificação. O Conselho Federal de Farmácia assimilou este novo paradigma e vem investindo o que pode na promoção e disseminação do conhecimento entre os farmacêuticos. O Congresso Brasileiro de Farmácia, que irá acontecer, de primeiro a quatro de outubro, no Palácio de Convenções Anhembi, em São Paulo, é muito representativo, nesse sentido.

Quando digo que os ativos patrimoniais já não significam muita coisa neste contexto marcado pelo conhecimento não é exagero. Imagine o leitor que o homem mais rico do mundo é o dono de uma empresa que tem como seu único patrimônio o conhecimento. Quando Bill Gates chega à sede de sua empresa, à noite, à hora em que não há nenhum funcionário presente, o que ele encontra, ali, são apenas alguns computadores, mesas e nada mais. Onde está o seu patrimônio? Foi-se embora na cabeça dos seus funcionários. O patrimônio intelectual é assim mesmo: imaterial. E vale mais que o patrimônio físico.

Todas as empresas que atuam com o conhecimento são prósperas. Em quatro anos, uma livraria virtual, a "Amazon", passou do nada para US\$ 28 bi. Pesquisas na área genética, inclusive voltadas para a produção de farmacogenômicos, estão em mãos de grupos milionários que têm todo o seu patrimônio exclusivamente de natureza intelectual. Pagam, a peso de ouro, àqueles que tem mais conhecimento.

O conhecimento e a busca obsessiva

pela qualificação não são apenas uma política firme e definitiva do CFF, mas um lema, uma bandeira. É bandeira, não se abandona: leva-a, até o fim. Como o conhecimento é infinito, a nossa bandeira não conhecerá fronteiras, nem tempo. O Congresso Brasileiro de Farmácia será um evento que marcará esta nossa política.

Quando assumi a Presidência do CFF, eu e os meus amigos diretores do órgão tínhamos por meta promover a ida do farmacêutico para a farmácia. Tarefa difícil, é claro. Pouco tempo depois, ampliamos o arco dessa política. Entendemos que não era preciso apenas levar o farmacêutico para a farmácia, mas levar o farmacêutico qualificado para a farmácia. Não há outro caminho para nos valorizarmos diante da sociedade, diante dos demais profissionais de saúde, diante das autoridades sanitárias. Principalmente, diante de nós próprios e da sociedade, a quem precisamos prestar bons serviços. É importante que diga o seguinte: a sociedade, hoje, está muito mais informada e cobra-nos orientações abrangentes e complexas para melhorar a sua qualidade de vida. Precisamos estar preparados.

O Congresso Brasileiro de Farmácia pode causar impacto pela enormidade dos números que ostenta. Mas eles são apenas o reflexo do sucesso que cerca o evento, não significando, em si, o que há de mais importante. Eu diria que o Congresso entrará para a história como o evento de temário mais rico, complexo, abrangente e profundo que já se viu, neste País, exatamente pelo fato de abordar todos os segmentos farmacêuticos. A programação deve ser consultada nas páginas iniciais da "Pharmacia Brasileira".

O seu tema central será "saúde, o âmbito técnico, político e social do farmacêutico". Por que sair do estrito conhecimento das ciências farmacêuticas? Porque todos entendemos que precisamos abrir novas perspectivas aos nossos conhecimentos, vez que estamos avançando em nossas atribuições e, hoje, abraçamos a prevenção, a proteção e a recuperação da saúde dos usuários dos serviços e produtos que oferecemos à sociedade.

Mas é oportuno salientar, até com uma certa ponta de vaidade, que o Congresso Brasileiro de Farmácia contará com a inscrição de mais de quatro mil congressistas e que, nos dias de sua realização, cerca de 20 mil visitantes passarão pelos estandes, ali, montados para saber das novidades farmacêuticas. Não podemos deixar de citar também que mais de 100 palestrantes de vários países do mundo estarão presentes, participando dos 14 cursos, 30 palestras, 17 grandes mesas-redondas, seis painéis e quatro simpósios que iremos oferecer. Eu chamaria toda esta movimentação de **celebração do conhecimento farmacêutico**.

Estaremos, no Anhembi, para a festa da Farmácia, abrangendo-a em sua totalidade. Os nossos palestrantes abordarão cada segmento farmacêutico com profundidade e à luz técnico-científica, política e social. Não dá mais para tratarmos Farmácia sob o foco das ciências farmacêuticas apenas. Os conhecimentos multiplicaram-se e criaram entre si uma interdependência fantástica, exigindo de nós um domínio sobre eles.

É compreendendo, em sua integralidade, a Farmácia e o homem ao qual os nossos serviços e produtos destinam-se que poderemos agregar valores aos mesmos, isto é aos serviços farmacêuticos, a exemplo da atenção farmacêutica, e aos produtos, como os medicamentos. Os especialistas em economia moderna são unânimes em afirmar que quanto mais conhecimento e qualificação, mais valor é agregado.

É assim que as indústrias de medicamento, de alimento, de saneantes etc., os laboratórios de análises, os hospitais e as farmácias vão nos valorizar mais. É assim que estaremos presentes nos serviços públicos, é assim que a sociedade irá remunerar os nossos serviços e passará a escolher uma farmácia, não pela promoção da Vitamina C, mas pelo fato de ao produto que ela vender estiver agregado o serviço farmacêutico. Quem vende produtos e serviços com conhecimento, seguramente tem uma margem de lucro muito maior, inclusive o lucro social. É assim o reinado do conhecimento.